

deus ouve as mulheres

Gabriela Nascimento Ananias*

Possível ambientação: espaço sem separação de cômodos, como uma sala com fogão e uma cama. Algumas cortinas simples delimitando os ambientes. O trânsito entre os ambientes pode ocorrer como o leitor achar conveniente às ações envolvidas no texto.

[para ser lido em voz alta, preferencialmente]

I. gabriel

sabe, gabriel? a vida é mesmo um enrosco. desliga a panela do mingau, menino, vai queimar. já viu panela de mingau queimada? mingau é coisa simples, barata: leite, fubá, farinha, açúcar ou sal e o resto é enfeite. mas a panela quando queima com mingau dá um trabalhão... gasta mais gás colocando água e sabão pra amolecer a panela do que gastou fazendo o mingau. daí não podemos nem

* Aluna da graduação em Letras na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Email para contato: gabriela.na.ananias@gmail.com.

comer, o gás acaba, às vezes foi a última moeda do troco de ontem que a gente gastou no leite, e então é tanta coisa pra fazer nessa casa... limpar, passar, ir na reunião do julinho, porque a professora disse que ele não presta atenção, que pode ser deficiência de não prestar atenção. pra mim, não prestar atenção não é deficiência. como pode isso? atenção... deficiência... assim você também tá com deficiência, gabriel. já avisei pra desligar a panela, que quando queima com mingau ninguém consegue tirar. sabe, eu penso que a vida da gente que come mingau, e até de quem não come, parece que com a da dona erundina acontece também, a gente já conversou sobre isso, a gente conversa bastante, gabriel. não é tudo que ela entende, fala que eu conto as coisas de um jeito que não é. quando eu disse o que tava tentando te explicar... menino! espera eu terminar de cortar a batata! eu explicava que de vez em quando a vida da gente parece um mingau. não vale nada, nada mesmo. ninguém troca um prato de mingau por um pedaço de carne, troca, gabriel? não troca. carne é mais pesada, fica na barriga um tempão, demora pra ter fome de novo, por isso que às vezes vale a pena comprar carne, não é barato igual mingau, que vai um tantão de leite e só incha, mas dura mais na barriga, não desmilingua rápido que nem... ah! panela de carne queimada é mais fácil limpar também... o mingau quando queima é como a nossa vida, não vale quase nada, só tá ali pra enganar a fome. ninguém sabe que a gente existe. quem além de nós mesmos, gabriel? seu irmão, suas tias, nossa família. ninguém nunca me disse "saudades" além de vocês, quando querem alguma coisa de mim. quando a gente sumir do mundo, lembra quando eu te expliquei o que significa sumir do mundo? agora você já sabe que é morrer, já é grande. quando a gente morrer, só a gente mesmo vai chorar e nenhum de nós é pro mundo, pra toda essa gente, mais do que um prato de mingau do lado de um prato de carne. você entende, gabriel? e isso que a dona erundina gosta em mim. pode ser certo contar assim também? *[respiração longa]* todo mundo sabe que mingau não tem valor, pra gente serve, pra muitas outras pessoas também, mas todo mundo sabe que não era pra ser assim. é barato e é

pra ser fácil, só que com tanta coisa pra fazer a gente queima, como todo mundo. seu pai estragou a vida dele assim, passou do ponto. não era pra ser, mas é, não valia nada, ninguém dava nada, também não podia arriscar demais. mingau é assim: barato e fácil, engana a fome, mas passou um pouco ele queima e não tem quem tire as crostas. seu pai passou do ponto e o prejuízo foi mais alto que o preço da vida dele. me deixou aqui sozinha com vocês. não quero dizer que vocês são como crostas, mas, ah, você é grande, vai entender, se fosse só eu eu dava outros jeitos, fazia minhas coisas só pra mim. seu pai também devia ser doente de não prestar atenção, todos os homens dessa casa! nem se eu quisesse ia poder ficar doente desse jeito, a casa pegava bicho, até incendiava, que nem aquela vez quando cheguei da feira, quase meio dia, o gás ligado, você na rua, seu irmão dormindo. foi esquentar o leite, não virou a boca do fogão, quase explode a casa... tudo doente de atenção. mulher não pode ter essa doença, não, senão o filho morre e a culpa é dela. será que essa doença pega? não quero meus filhos mortos, meu deus! como você tá se sentindo? levanta os braços... levanta os braços, gabriel! consegue falar 1 2 3? essa pode ser uma daquelas doenças que só acontecem dentro da gente, no espacinho entre o umbigo e o meio do peito. tá bem pertinho da nossa pele, mas não faz barulho... só aparece quando a gente não percebe. é, acho que tem doença que é de não perceber. sua respiração tá boa. a gente só sabe que tem quando esquece o gás ligado, deixa a panela queimar. *[pausa]* nossa, gabriel, hoje a água do tanque vazou porque eu deixei a mangueira pra fora. 1 2 3. não posso ficar doente! e você e o julinho? não posso deixar meus filhos, meu deus! deus me ouve, sabia, gabriel? deus ouve todas as mulheres! mulher trabalha muito, assim, escondidinha, como essas doenças que moram dentro da gente, mas só aparecem quando as pessoas já precisam de ajuda, porque a pele esconde. mas a mulher não é má como a doença. eu sou uma mãe ruim, gabriel? se seu pai tivesse aqui, falava que eu nunca deixei faltar com meu dever, mas sempre ali no meu cantinho. não sei se é justo, gabriel, você acha? as mulheres assim só atrás da pele. se

eu não tivesse vocês, se não tivesse casado tão cedo eu não vivia debaixo de pele, rasgava tudo! gabriel, atende a porta e diz pra'quele homem dos tapetes que eu falei pra voltar só dia 15! ainda nem botei na porta o último que comprei na mão dele. sabia que o pano do tapete vem da índia? aquele colorido, dobradinho no armário. não sei onde fica a índia, nem como é lá, mas o rapaz diz que é bem colorido. se eu não tivesse vocês, gabriel, ia pra índia! caía doente numa daquelas camas grandes, com um lençol que brilha de vez em quando. daqueles bem molinhos, que não enchem de bolinha, nem fica velho igual a gente. igual a pele daquela atriz da novela. a minha vai ser igual a dela. [pausa] ué... mas como você não me avisa, gabriel? você não tava me escutando? volta pra cá! o mingau tá esfriando. se você tivesse me ouvindo, eu não falava essa besteira! não posso ir pra índia ficar doente e querer a pele igual a da atriz. nenhuma mulher pode ficar doente, nem a atriz! atriz também não fica doente, viu, gabriel? senão não tinha a pele boa. não adianta fazer essa cara, vai terminar de comer, sim, senhor! 1 2 3... fala 1 2 3 de novo, gabriel. não com a boca cheia, né, menino. isssso! 1 2 3. tá vendo? meu 1 2 3 sai mais limpinho porque eu nunca caí doente. eu sou mulher, gabriel. obrigada, deus! eu disse que deus sempre ouve as mulheres! se não posso ficar doente, o que eu faço na índia? o que você faria na índia, gabriel? ia comer muita uva! quando a gente tem uma cama grande e um lençol de espelho mole, a gente come uva, pelo menos é sempre assim na novela. pode ser morango, também, eu acho. é, morango também pode ser bom. na novela, o rapaz deita na cama, a perna fica meio dobrada, e a mulher coloca a uva na boca dele. gabriel, mas se eu tô comendo a uva ou o morango, quem vai me servir? só mulher põe comida na boca dos outros. não, é verdade, a dona erundina diz que o seu carlos às vezes põe comida na boca dela. acho que só minha mãe botou comida na minha boca e só a mãe dela na dela. entende? meu vô dando comida na boca? ele dava é porrada, isso sim! [pausa] ai, desculpa, gabriel, esquece isso, você ainda é novo pra essa história. você não disse dia 10 não, né? é dia 15! você já aprendeu na escola quanto vale quinze? [ri] quando você era bem pequeno e queria

assistir o desenho do homem aranha na televisão eu dizia que só começava 5 e meia. era um saco! desde as 7 da manhã pedindo o desenho... 5 e meia, gabriel! você não entendia as horas, me perguntava por que 5 e meia demorava o dia inteiro pra chegar. eu não sabia explicar que 5 e meia é no fim do dia porque é. sabe, gabriel, eu tinha muita coisa pra fazer, o julinho bebê e você querendo saber das horas. eu não sei explicar o tempo! desculpa! ninguém me explicou as horas também, só aprendi que as coisas aconteciam enquanto o relógio ia marcando os números. mais ou menos 6 e 3 acordava pra ir pra escola, 12 e 17 a professora dizia tchau. eu sempre chegava 12 e 40 na casa da dona erundina e sabia que era errado, tinha que chegar 12 e 30, mas só se eu fosse voando da escola pra casa dela. se minha mãe tivesse comprado um tapete, que nem eu faço agora, até podia brincar de tapete voador, igual nos desenhos, mas ela não comprou. assim que eu aprendi as horas. você já sabe? quando você quiser, gabriel, pode voar até a índia naquele tapete. eu não posso mais, tô velha, eu sou mulher. você, pode! vai lá! agora que você já sabe contar o tempo, vai, conta quanto tempo falta pra você sair voando e me deixar aqui! marca uma data. 5 e meia do dia da puta que pariu! quanto é isso? você já sabe? é assim mesmo, alguém faz o tapete, alguém compra e outra pessoa voa! filho é assim mesmo, gabriel, ingrato! não demora... eu posso viver sem você, não fico doente. vai dar um passeio no seu tapete voador no feriado! amanhã é quarta-feira, você não vai trabalhar nem vai comer do meu mingau. amanhã você vai dar um passeio. amanhã é o dia da puta que pariu, não esquece, 5 e meia! dia da puta que comprou a porra daquele tapete! [respira fundo, por alguns segundos. começa a chorar] me desculpa, gabriel! eu não sei explicar o tempo, você é novo demais, eu ainda não sei explicar nada... finge que não escutou, meu filho, por favor, perdoa a mãe. perdoa! pelo deus que nos ouve, me perdoa! tadinho.. é só uma criança e eu falando essas coisas... pode deixar esse restinho aí, a mãe come pra você, já é hora do desenho. liga a tevê na sala. você sabe, né? aperta o botão grande, já tá no canal certo. desculpa, meu filho, 5 e meia é a hora do desenho, o dia já chegou no fim.

II. julinho

dorme nenê, que a cuca vai pegar, mamãe foi pra roça, papai foi trabalhar. bicho papão, sai de cima do telhado, deixa o julinho dormir sossegado.

tá vendo, filhinho? a mamãe sempre vai estar aqui pra te acalmar... eu tava contando pro seu irmão... a mamãe nunca vai ficar doente só pra cuidar de você. escrevi no seu caderninho de quando eu crescer, ele fica ali na minha gaveta e eu vou escrevendo tudo que é sobre você, as perguntas que você faz, como é engraçado o jeito que você fala 'tlabeceilo'. as coisas que eu sinto quando você tá doente. filhinho, você fica muito doente, sabia? não bota o coração da mãe assim... vai estar lá no seu caderninho que prometi sempre cantar pra você. eu juro. não podia estar contando do seu caderninho, era pra ser surpresa. você acha que o gabriel vai gostar? shiiiiiu. ele também tem um caderninho. eu posso te falar porque você não lembra, a gente nunca lembra das coisas quando é tão pequenininho assim. será que você vai lembrar? não posso esquecer de anotar no caderninho de quando eu crescer do gabriel que um dia, e esse dia vai ser hoje, não é louco, filho? eu escrevo hoje e seu irmão só vai ler quando for adulto! queria escrever tudo tudo tudo em caderninhos, pra depois ler e saber se eu fiz o que pensava que ia fazer. vou escrever que um dia eu falei algumas besteiras enquanto ele comia mingau, mas que eu me arrependi, eu juro que me arrependi, sei que ele é novo demais pra'quilo tudo. e ele vai saber que eu fui uma boa mãe, que pensei no bem dele o tempo todo. quando ele ler, eu ainda serei uma boa mãe? [para de ninar, vai até a gaveta, ainda com a criança no colo, pega o caderninho e escreve algumas coisas]. pronto, agora é literatura! dona erundina diz que sou uma mulher de literatura. li-te-ra-tu-ra. difícil, né? vou te ensinar a falar literatura quando você acordar, meu filho, vai ser engraçado, daqui a uns anos você vai rir. dona erundina diz que eu conto as coisas como elas não são e que isso é literatura, mas que eu preciso anotar. tá, eu anoto, mas por que a gente não pode lembrar de tudo

que acontece na vida da gente? se o que eu falo é literatura e eu falo tanto com você, filhinho, você devia lembrar. será que literatura e só o que tá no papel? shhhh calma, filhinho, não precisa ter pressa, você não tem culpa, todo mundo esquece e a culpa não é sua. acho que deus quis que a gente esquecesse, só pra ele saber da vida de todo mundo, só ele. ele ouve tudo, viu, filho? principalmente as mulheres! mas, deus, eu vou ter de anotar algumas coisinhas pro meu julinho lembrar, me parece justo, meu deus! você não acha? eu sei, a gente engana o esquecer quando anota, mas como eu vou provar pro julinho que eu sempre pensei nele, toda a vida? julinho, eu posso escrever uma coisa no seu caderninho de quando eu crescer pra mim mesma? só uma linhazinha, eu prometo. é só pra mãe te lembrar de te pedir pra ensinar o seu filho a esquecer. minha mãe não me ensinou nem o tempo nem esquecer. a vida acontece, como aqui, agora, você dormindo, e tem alguma coisa no papel que conta isso. assim que eu aprendi as horas também. acho que eu tenho tanto medo de esquecer e por isso anoto tudo. é ruim. tá, só isso. ensinar a esquecer. eu vou começar a te ensinar agora, vou parar de te contar.. você vai esquecer e só vai saber depois, adulto. não é louco? quando você for adulto, vai saber de um dia que você não lembra. quero muito dar esse presente pra você e seu irmão! saber as coisas sem ter precisado ficar com isso na lembrança igual à mãe de vocês, que não aprendeu a esquecer. é, julinho, eu não sei esquecer e vou dar isso de presente pra vocês.

dorme nenê, que a cuca vai pegar, mamãe foi pra roça, papai foi trabalhar. bicho papão, sai de cima do telhado, deixa o julinho dormir sossegado

III. deus

deus, você tá me ouvindo? ai, que pergunta... você sempre me ouve. agora que o julinho dormiu, ele não escuta mais a gente. você acha que ele vai morrer? não leva ele também não, meu deus! por favor... escuta essa mãe que

nunca te deixou sem nada pra ouvir, sempre te contou tudo. o menino tá sempre doente! por quê?! eu disse pra eles que deus sempre ouve as mulheres e você me faz isso, deixa o menino sempre doente?! não fico doente é pra cuidar deles, pra não pô-los doente. não tô fazendo certo? nunca passei mais de 10 horas numa cama, correndo, limpando, cantando, cozinhando. nunca fiquei mais de 10 horas deitada! eu sei contar o tempo, só não posso voar num tapete, mas faço o que posso, meu deus! por que você me pôs aqui? por que eu não nasci na índia? por que eu não falo indiano? aaahh, acho que você não entende a língua dos indianos, só a minha, por isso me botou aqui nessa língua, pra saber me escutar. mas quem ouve os indianos? quem nasce na índia fala indiano? fala seu segredo, meu deus! se você me conta, eu posso te ajudar a anotar as histórias de todo mundo. juro que faço um caderninho de quando eu crescer pra cada um. gosto muito de anotar. vamos? essa é a minha promessa! se você tirar meu filho das doenças, anoto todas as histórias que você sabe, e você sabe as de todo mundo. eu sei que você fala indiano também! então por que não nasci na índia? se você fala a língua deles, você enxerga as cores deles também, não enxerga? as cores. por que eu nasci aqui, assim? o que você quis me botando aqui, hein? [pausa] aaahh.. entendi! você não sabe, né? ou tanto faz pra você? sabe, julinho, todo mundo acha que deus sabe tudo que vai acontecer, mas ele não sabe, ele tá apostando. e se eu pegar meu caderninho agora? você sabe se eu vou fazer isso ou não? depende de mim, não é?! aaahh quando eu tô assim, cara a cara com você, não dá pra fingir, né? pego ou não pego, hein? hum? tá vendo, julinho, deus sempre ouve as mulheres porque ele fica curioso pra saber o que a gente vai fazer. você também não sabe se eu vou pegar ou não o caderninho, né, julinho? [ri] você é como deus, julinho! fica ai quietinho, me ouvindo, porque quer saber o que sou capaz de fazer, né? vocês dois não percebem? eu já não peguei o caderninho! ele continua lá. enquanto eu conversava com vocês, perguntava se podia ou não, eu já fiz, e vocês aí me escutando. por isso deus ouve as mulheres! [pausa] meu deusinho, desculpa

por duvidar, nunca mais eu duvido! tenho certeza de que você me ouve! eu não posso perder os meus filhos! eu não esqueço nunca, como posso perder eles. vão continuar comigo! ninguém nunca mais esquece nada na vida, faço um caderninho de quando eu crescer pra cada um e todo mundo vai lembrar sempre, ninguém precisa perder. ou será que precisa? mas minha mãe não me ensinou e sozinha não consegui! qual é o melhor jeito de ensinar pros meus filhos? eu devia ir embora? eu devia não escrever nada, então eles não iam sentir falta e perder essas coisas não seria um problema? mas eu disse pro julinho e pro gabriel que ia dar de presente pra eles as lembranças, não parece bom? eles só vão ler, quem sofreu porque não conseguia parar de anotar, porque não aceita esquecer, sou eu. e eu vou dar isso de presente pra eles. não parece bom, meninos? vocês vão gostar, não vão? sei que vão! são meus filhos, conheço bem. será que só de ler eles vão ficar tristes igual eu fico com as lembranças? eu queria esquecer! meu deus, me ajuda a esquecer! [pausa longa] hmmm, sei que não pode fazer isso, porque se eu esquecer, se eu não anotar, não tenho o que te contar. e você quer ouvir histórias! você, o gabriel, o julinho... são todos meninos que querem ouvir histórias. tudo bem, vou continuar a não esquecer. tá aqui, anotado no caderninho de quando eu crescer do júlio: nunca esquecer. sempre contar histórias pra deus. calma, meu deus, eu sempre vou te acalmar... eu tô aqui... não precisa pressa. nunca vou te deixar. vou escrever na capa do caderno do julinho: julinho, por você, seu irmão e nosso deus, eu sempre vou contar histórias pra vocês. isso não é fácil pra mim, meu filho. dói muito não esquecer, sabe? eu nunca perdi nada, nem a hora de levantar da cama, nunca mais de 10 horas de sono! é por vocês... vou guardar tudinho por vocês. com carinho, sua mãe.